

## Depoimentos

Jacyra, uma cientista de coração aberto

Vanderci de Andrade Aguilera

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AGUILERA, VA. Jacyra, uma cientista de coração aberto. In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 343-345. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Jacyra, uma cientista de coração aberto\*

Mesmo sabendo que há pessoas aqui que poderiam representar o Comitê do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) melhor do que eu, aceitei de pronto o convite de saudar a aniversariante, porque é uma honra prestar esta homenagem a nossa querida Jacyra.

Não tive tempo, porém, de preparar algo escrito como seria de bom tom, como fez a nossa colega Iracema, mas eu gostaria de falar do coração dos alibianos para o coração da Jacyra.

Há uma música cantada pela Adriana Calcanhotto, de que gosto muito, que traz alguns versos assim: “Bucheche sem Claudinho”, “Queijo sem goiabada”, “Piu-Piu sem Frajola”, “Sou eu assim sem você”...<sup>1</sup> Os versos dessa música tanto a Suzana poderia cantar para a Jacyra, como a Jacyra poderia cantar para a Suzana. E elas são assim mesmo: “Romeu sem Julieta”; tirando uma, falta tudo. As faces do signo de Saussure viram uma dicotomia baiana, é a fonética e o léxico. Alguém consegue imaginar o som, se não estiver inserido em uma palavra, ou o significante sem significado? Alguém pensa em alguma palavra sem som? Jacyra no som, no fonema; Suzana na palavra, no léxico. E essas duas, como todos vocês da UFBA sabem, e nós aprendemos aos poucos, guardam entre elas uma cumplicidade muito grande, uma amizade muito intensa. Desde o tempo da graduação, se conheceram. Poucas amizades sobrevivem sem brigas, e elas convivem tanto e tão bem que, depois de terminado o expediente aqui na UFBA, chegando em suas casas – o Barturen, aqui presente, pode testemunhar, o Walter também –, uma liga para a outra para dizer o que é que ficou faltando na conversa do dia.

Mas eu vim falar da Jacyra. A Jacyra é aquela pessoa que tem brilho próprio. A Jacyra é a nossa pequena notável. É a pequena notável baiana, aquela que consegue fazer tudo. Mãe, apesar de não ter gerado biologicamente esses filhos, ela é mãe de muitos filhos da sua família, desta instituição e do ALiB. Esposa, irmã, cunhada, tia, enfim, dentro da família, ela é o sol. Aqui na insti-

\* Texto apresentado em sessão de homenagem à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jacyra Andrade Mota, durante o encerramento do VII Workshop do Projeto ALiB, em 31.07.2009, em Salvador-BA.

<sup>1</sup> “Fico assim sem você”, da autoria de Abdullah e Cacá Moraes.

tuição, preparando professores, profissionais, preparando pesquisadores, ela é a bússola segura que vai indicando o norte.

Sabe trabalhar em grupo, sabe dividir a sua sabedoria, como bem explicitou a Iracema. Eu nunca vi a Jacyra reter algum dado, alguma informação, alguma referência para ninguém. É aquela cientista de coração aberto, de mente aberta. Sabe que quanto mais oferecer, mais irá receber e terá multiplicado e verá multiplicado tudo aquilo que semeou e disseminou.

Para poder falar sobre a Jacyra, eu pedi para as suas bolsistas que me fornecessem um currículo mínimo, aquele ‘resumidinho’ do Lattes. Elas me vieram com trinta páginas, mas não era o ampliado, não, meus colegas, era o resumidíssimo!

A Jacyra nunca parou. Eu vejo lá o primeiro livro que ela escreveu em grupo, em equipe, compartilhando a sua sabedoria com a Rosa Virgínia Mattos e Silva e a Vera Rollemberg, um livro, está aqui, o *Livro das aves*, 1967. Está lá no Lattes. E aí ela foi percorrendo: falando um pouco de léxico, falando da metodologia, falando do *Atlas prévio dos falares baianos* e do *Atlaslinguístico de Sergipe*, depois as suas publicações já dentro do ALiB e o último de que tenho notícia pelo Lattes, sobre o /S/ em coda silábica, de que ela gosta tanto, foi apresentado em reunião da ANPOLL e está publicado.<sup>2</sup> A sua paixão é a mesma por tudo em que ela se envolve. O seu tempo é sempre multiplicado. O tempo para ela tem uma visão diferente. E eu vou me permitir ler este poema de George Olavo extraído de um livro publicado aqui pela EDUFBA, e vou alterar os últimos versos.

Pressa

Passei pelo tempo  
e ele não passa,  
atado ao pulso  
sentado na praça.

<sup>2</sup> MOTA, Jacyra Andrade. O /S/ em coda silábica: análise de dados do Projeto ALiB. In: BARRETTO, M. M. G. S.; SALGADO, A. C. P. (Org.). *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre língua em/de contato. Homenagem ao Professor Jürgen Heye*. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009. v.1. p.21–26. Trabalho inicialmente apresentado, em mesa-redonda, ao I Encontro Internacional do GT de Sociolinguística da ANPOLL (Rio de Janeiro, 2007).

Passei pelo tempo  
só de pirraça  
olhando pra trás  
e ele na praça.

Viajei na lembrança  
do velho sem pressa,  
no éter, no tempo  
e ele não passa.

É terna, a criança  
correndo na praça  
me lembro do pulso,  
do tempo, depressa.

Lembrei da piscina  
do tempo que passa,  
recordei novos recordes  
que cravei na lembrança,  
... no tempo  
... e o tempo: ele não passa.  
Jacyra passa por ele  
cada centésimo de segundo  
na raça!<sup>3</sup>

É assim que vemos o nosso modelo de profissional, de colega e de amiga,  
a quem desejamos muita luz e felicidade.

*Vanderci de Andrade Aguilera*  
Universidade Estadual de Londrina

<sup>3</sup> Nota das organizadoras: In: OLIVEIRA, Klebson; SOUZA, Hirão F. Cunha e; GOMES, Luís (Org.). *Novos tons de Rosa... para Rosa Virgínia Mattos e Silva*. Salvador: EDUFBA, 2009. p.5. George Olavo Mattos e Silva é filho de Rosa Virgínia Mattos e Silva, colega da homenageada e autora do depoimento intitulado "Jacyra, simplesmente Jacyra", que aqui se publica.

### Colofão

Formato	17 x 24 cm
Fontes	Leitura e Leitura Sans
Papel	Pólen 85 gr
Impressão	Setor Reprográfico da EDUFBA
Capa e Acabamento	BIGRAF
Tiragem	300 exemplares